

Folha d'Ovar

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 „
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 28 de novembro

Os progressistas na camara

N'outro paiz constitucional não ha um partido como o nosso progressista, que se mostrasse tumultuario no parlamento por motivos frivolos, e muito de proposito, segundo se vê.

Os chefes da Granja, depois da sua vergonhosa queda promoveram agitações nas ruas e nas camaras contra o governo regenerador, que se demittiu sem necessidade e só por melindre e brio, quando devia conservar-se para não os animar a repetirem os mesmos processos.

Os tumultos repetem-se como systema de opposição, mas o seu effeito, estamos informados de que será agora bem diverso, e nada conseguem a não ser o descredito d'aquelles que aneiam as pastas. Quem não é sério, perde sempre a confiança publica.

Não achando por onde ferir o governo, recorrem a esse expediente, cuja indignidade parece não sentirem, e do qual talvez se louvassem, se surtisse o effeito que pretendem.

Estranho vêr o ultramontano Barros Gomes, o homem da escola do respeito, tramar em sua casa um dos *chifrins*, bem mau exemplo contra a subordinação moral e politica, que elle, o representante dos jesuitas em Portugal, vem restaurar para a nossa felicidade na terra e no céo!!

Nas violencias eleitoraes, nas falsificações dos recenseamentos, nos tumultos das ruas e da camara, é todavia a Granja muito coherente—mas essas impertinencias sobre a redacção das actas, que lhe deram um pretexto aos berreiros, e ás *pateadas*, apenas a ridiculisam, e a compromettem no conceito da gente com juizo.

Vêr-se-ha o governo obrigado a um addiamento, eis o unico resultado.

No meio de tudo isto apparece um republicano em saliencia na minoria progres-

sista: é uma affronta á corôa feita por um partido da monarchia.

Para a ultima desordem, que já vinha ensaiada, aproveitaram um ensejo miseravel.

Pediú o sr. Beirão a leitura das representações contra as propostas tributarias—concedeu-lh'a o presidente—mas pediu tambem a palavra sobre ellas—e não podia ser-lhe concedida sem licença da camara, pois que o assumpto já tinha o seu logar e dia marcados nas discussões—foi-lhe recusada.

Então, sem motivo como se vê, sem dignidade, sem cordura, sem o respeito que devem a si mesmos como representantes do paiz, começam a berrar, e a patear, no que são insignes, quebram as carteiras, a sessão interrompe-se, e depois de reaberta, renovam a mesma scena indecorosa. Era justo que fossem processados, ou ao menos expulsos da camara.

Pois ha tantos rigores na lei para quem perturba as assembleias eleitoraes, que os geram, e elles depois de creadinhos vão fazer traquinadas na assembleia nacional, que a lei teve em vista nos seus rigores?

E aquelles, que no dia 15 d'abril, e na assembleia de Vallega, não quebraram carteiras, nem rasgaram papeis, e com a voz em *surdina* comprimentaram os seus amigos, respeitando o *silencio* que *allí havia*, estão pronunciados por tumultos e violencias, e em caminho da penitenciaria?

Nada é serio entre nós.

Até o triste carcere cellullar vai entrando na comedia.

Portugal pertence de direito ao granducado de Gerolstein.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

O parlamento

E' extraordinario o que se está dando na camara baixa!

Chega a ser inacreditavel que n'um paiz civilisado os homens, que hoje são opposição e que amanhã hão-de ser governo, procurem a tristissima situação que, voluntaria e talvez muito proposadamente, buscaram os

progressistas no seio da representação nacional!

Tem indignado tal modo de proceder todo o paiz; mas, onde mais frizantemente se conhece essa indignação, é na provincia. E nem admira, tendo em consideração os sacrificios, a que aqui se sujeitam nas luctas eleitoraes para fazer vingar a candidatura de homens que se pretende levar ao parlamento para bem collaborar no progresso e na civilisação do seu paiz, e que afinal, esquecendo os deveres do seu mandato, se embrenham em mesquinhas questiuiculas e se arrogam o papel de anniquilladores do progresso e perturbadores da ordem.

Em qualquer tribunal, por insignificante que seja e qualquer que seja a sua natureza, a falta de respeito ao seu presidente é, *ainda bem*, severamente castigada por virtude de leis elaboradas no parlamento; e comtudo os collaboradores d'essas leis, esquecendo-se do que legislam para os outros, são os primeiros a postergar os principios mais rudimentares de consideração e respeito á camara, de que fazem parte, e á auctoridade do seu presidente.

E' este o papel ridiculo que o partido progressista de cambalacho com os republicanos tem desempenhado no já adiantado decurso d'esta sessão.

Que os republicanos lançassem mão d'esse meio como lançam do primeiro, que se lhes depára, e que lhes sirva de incentivo para desprestigiar as instituições, porque nos regemos, comprehende-se, embora se lamentel; mas que os progressistas, que dizem não ser republicanos *embora mancomunados com elles*, sejam os primeiros a abrir brécha no systema representativo; elles, que, amanhã querem ser os campeões d'esse systema, é ridiculo e digno de lastima!

Custa a crêr como homens illustrados, parlamentares distinctos e estadistas notaveis, se deixem cegar a ponto de não comprehenderem a baixa situação em que se collocam e o desgraçadissimo precedente que procuram estabelecer!

Chega a ser loucura pensar-se que as cadeiras do poder se se derivam situações com estudadas e combinadas arremettidas, que só deslustram quem n'ellas entra.

Que confiança poderá ter a corôa em quem nem sequer tem brio bastante para respeitar e se fazer respeitar no seio da representação nacional?...

Precisa estar bem cego quem não vê o declive, em que vae marchando o partido progressista. A desmedida ambição do

poder perde-o por completo e leva-o a commetter leviandades indesculpaveis e até condemnaveis!

Homens da pujança do sr. Beirão, Ressano Garcia e tantos outros de merecimento que ainda se encontram no partido progressista teem obrigação estricte de não se deixarem arrastar pelos fogozos e irrequiuetos aspirantes ministeriaes. Infelizmente, porém, chega até elles a ambição desmedida e longe de pôrem cobro a taes processos e entrarem n'uma campanha de ataque sério e digno ao governo, procuram a baixa comedia da gritaria para fazerem effeito phantastico nas galerias da camara, esquecendo-se de que no reino é lá fóra, onde infelizmente chegam estes echos, se fica fazendo uma lamentavel ideia das suas personalidades!

Isto, porém, não póde nem deve continuar por esta fórma. O desprestigio do parlamento não deve ir mais longe, e é ás maiores que compete pôr-lhe cobro.

Se, ainda assim, a anarchia se continuar a produzir prepositada e calculadamente na camara; se ainda assim a opposição procurar impedir a discussão do grande numero de projectos de importancia vital, que se encontram na presidencia, então cumpra o governo, se tem força, *como cremos*, e sabe governar com o seu dever; evite ao paiz e á Europa a continuação do espectáculo degradante, que está dando a opposição progressista-republicana; mostre que o palacio de S. Bento é alguma coisa mais que um theatro Dallot; salve a honra e a dignidade da camara e do paiz—feche o parlamento.

CONFRONTOS

Carga d'Ossos

(Quarta vez)

«Quando o Carga d'Ossos carregava para Pardilhó as libras falsas vindas d'Elvas, era sempre pelos pinhaes que passava.

Corria com a sacca á tiracollo, mas então não levava companhia, porque não queria testemunhas para os seus crimes, nem para em tempo algum provar a sua cumplicidade quando preso o desgraçado passador.

E assim elle escapuliu-se duas vezes da cadeia de Estarreja, onde o crime de moedeiro falso o devia reter.

Hoje o negocio póde fazer-se em maior escala, e o falsario de ha mezes, e o assassino de ha annos, para não perder habitos antigos, percorre a cavallo os pinheiraes do municipio,

cercado de companhias por cautella, finge vêr os roubos dos collegas, mas não repara nos roubos, que fez em uma arrematação camararia, apanhando mais terreno do que o comprado.

E o falsario Carga d'Ossos, ao passar pelos sitios mais escusos, onde a ramaria dos pinheiros deixa coar apenas a luz do dia, estremece em cima da garrana, e então verga-se ao peso dos remorsos.

E' que elle é o assassino de um visinho, o larapio dos bens de sua mãe e irmã, o ratoneiro das economias dos pobres.»

(Transcripto do Povo d'Ovar n.º 152.)

O «Ovarense»

Consta-nos que alguns progressistas tomaram a resolução de pôr fóra da redacção do seu jornal um individuo que constantemente emporcalthava as columnas d'aquelle periodico com obscenidades e insultos de que ninguem fazia caso por lhes conhecer a origem.

Esse homem era bem conhecido, e não menos bem conhecida era a sua prosa extresandando aos canos de esgoto, sem grammatica e sem geito.

Alguns correligionarios seus entenderam que era tempo de desinfecção o jornal, a vêr se o tornavam mais sério, mais decente. Fizeram bem.

Ha sempre a lucrar em que a imprensa d'uma terra, importante como Ovar, esteja á altura de discutir os assumptos mais importantes, os melhoramentos locais com a urbanidade e decencia proprias de gente bem educada.

Consta-nos que a redacção do *Ovarense* foi depois entregue a dois cavalheiros, que pelos seus precedentes e pelos seus estudos teem obrigação moral de manter o jornal á al-

GAZETILHA

UM ALARVE

Não te conheces, misero pedante!
E da asneira seguindo o fatal curso,
Progride-te a molestia, sem recurso,
Com rapida febre galopante!

Bipede burrical, reles iarcante!
Queres ser orador! botar discurso!
Só sabendo fazer figuras d'urso
Em chorrilhos d'asneiras nauseante!

Pois cahindo de bruços no lyceu
Nos zurrus que allí dêste ao bom Camões,
Inda ouzas mais zurrar, grande sandeu!

Desejas de ridie'le mais farpões!
Não vês, apepinado camaphou,
Que serves de palhaço á multidão!

(«A Tocha».)

Annibal Metralha.

tura. Mal procedem, se o deixam descambar para a porcaria.

Póde-se accusar energeticamente, dizendo-se as verdades mais duras, sem ser preciso tirar as luvas e ir remexer na immundicie do insulto reles, canalha de que usava o escrevinhador do *chinchão*.

Mantenham-se á altura. Isso custa porque é preciso estudar um pouco, trabalhar mais do que para agglomerar, e encadear dezenas de insultos uns após outros.

Demais a posição de cada um impõe-lhe certos deveres — *noblesse oblige*.

(*Povo d'Ovar* n.º 210).

Muito pequeno

O Cunha sempre foi muito pequeno na alma. Vingam-se ás vezes em cousas perfeitamente ridiculas que em vez d'odio causam ou riso ou nojo.

A camara da sua presidencia, porque não tinha mais com que castigar os seus adversarios, mandou retirar os candieiros da illuminação publica das casas d'elles e dá ordem para que se não acendam outros.

Pequenos em tudo.

(Do *Povo d'Ovar* n.º 166).

TRAÇOS RAPIDOS

Olhos divinamente formosos, os mais formosos que os meus teem visto.

Labios onde brincam sorrisos que embriagam, e que parecem dizer um eterno hymno d'amor.

Coração, abrigo dos mais bellos sentimentos, é o enlevo da familia que a estremece.

Alma immaculada e crystallina, como o rócio scintillante aos raios do sol, no calix da violeta!

Figura gentil, elegante e nobre, é como a realisação d'um sonho de poeta apaixonado!

Chamam-n'a *Angelina*, para lhe não chamarem *Divina*, o que não seria, por certo, uma profanação.

No monte de La-Salette, ao pôr do sol, quando o rouxinol enceta os seus gorgeios e as mariposas adejam sobre as boninas dos prados e os *mal-me-querer*s perdidos na relva, muitas vezes, medita e interroga o firmamento em procura d'uma alma que corresponda á sua.

Talvez um dia de lá lhe respondam: os anjos comprehendem-se!

NOTICIARIO

Contribuição industrial

Regressou da capital na manhã de sexta-feira passada, a comissão composta dos srs. João Alves Cerqueira, Souza Campos e Peixoto, que tinha ido áquella cidade depôr nas mãos d'el-rei uma representação contra a nova contribuição industrial.

Sabemos positivamente que a comissão foi bem recebida; e sabemos mais, que, em conferencia com o sr. ministro do reino, este promettera attender tão justas reclamações.

Penhora-nos sobremaneira, o modo digno, energico e ao mesmo tempo delicado, qual foi o da comissão, e sobretudo animam-nos a esperança ao ver que do seu trabalho ella obterá o que deseja, e o que é de justiça, só de justiça.

E enquanto esperamos, vimos por agora felicitar a comissão, felicitando tambem o commercio d'este concelho.

Dr. Pereira Zagallo

Esteve n'esta villa a semana passada o sr. dr. Pereira Zagallo, intelligente e digno delegado do procurador regio na comarca d'Alcobaça.

Este nosso distincto amigo e patricio seguiu no comboy da noite de sabbado ultimo para aquella cidade.

Receba s. ex.ª as nossas sinceras despedidas, e que muito breve nos visite, taes são os nossos maiores desejos.

Feira

Pouco concorrida, o que foi para estranhar, a feira dos cevados, realisada domingo, segundo o costume, no largo da Estação.

Relativamente ao preço dos bichos, continúa regular por enquanto. No domingo proximo, outra feira.

Aproveite quem está desprevenido.

Obras e jornaes

Um semanario curioso, o que acabamos de receber, que se publica em Tavira, e que tem por titulo *Jornal de Annuncios*.

Do formato do nosso jornal, contém apenas uma folha, inserindo na primeira pagina pouco mais do que artigos litterarios, e na segunda e ultima só annuncios.

O *Jornal de Annuncios* conta doze annos, e é seu proprietario e editor o digno par do reino, sr. José Maria dos Santos, o primeiro lavrador do paiz.

Tem uma tiragem espantosa — 2:000 exemplares — e é *gratis*.

Agradecendo a visita do conceituado collega, vamos permutar.

— Dos afamados editores, srs. Belem & C.ª, de Lisboa, recebemos as cadernetas n.ºs 39 e 40 da esplendida obra em publicação adelantada *Os Filhos da Millionaria*, producção do festejado romancista francez, E. Richebourg, e traduzida por Julio de Magalhães.

Agradecemos.

— Da «Nova Bibliotheca Economica» recebemos o 4.º volume, que tem por titulo *A Mestra*, de Mauricio Drack, traducção esmeradissima do distincto poeta, Nuno de Bolhão Pato.

E' uma obra que allia ao primor litterario a commoção do drama, empolgando o espirito dos leitores. Por cem réis um livro de trezentas paginas, nada mais barato.

A empreza continúa a satisfazer com toda a regularidade o seu programma.

Aos leitores que queiram ler livros preciosos e baratissimos dirijam os seus pedidos á travessa da Queimada, 35, Lisboa, sr. Rodrigo de Mello Carneiro Zagallo.

A' Nova Bibliotheca Economica», agradecemos a amabilidade da offerta.

— Recebemos o ultimo numero da magnifica publicação quinzenal, *A Bordadeira*. Como os n.ºs ultimos, contém desenhos, litteratura, musica, etc. *A Bordadeira* promete vida longa, e oxalá seja assim. Tal é o odio que por ella alimentamos.

— Começa brevemente a publicar-se em Lisboa semanalmente um jornal com o titulo *O Tiro Civil*, dedicado á Associação dos Artistas Civis Portuguezes.

São collaboradores os mais distintos officiaes do nosso exer-

cito, alguns jornalistas afamados e empregados publicos.

Temos presente o numero prospecto, cujo artigo primeiro e intimo abre assim:

«Com o titulo de *O Tiro Civil* vae começar em breve a publicação de um semanario em que possa compendiar-se tudo quanto seja util e necessario para a completa instrucção do atirador e do jogador d'armas.»

Isto dispensa-nos de réclames.

Tambem, eram inuteis.

Pesca

Completa desgraça para a classe piscatoria.

O mar bravo ha muito tempo. Trabalharam segunda-feira tres companhas. Resultado... nada.

O arraes e senhorio da companhia de N. S. do Socorro soffreu um prejuizo em um dos appparelhos, na rêde, approximadamente a 50\$000 réis.

Uma verdadeira desgraça.

Juiz substituto

Por motivo de uns leves emcommodos que vem de accommetter o juiz de direito d'esta comarca, o que muito sentimos, ficou a substituí-lo o 2.º substituto e nosso prezado amigo, sr. dr. Descalço Coentro.

O crime de S. Vicente

Pendia no Tribunal da Relação do Porto o celebre processo, o tristemente celebre processo do crime de S. Vicente, que vem de ser julgado.

Entendeu aquelle douto Tribunal, e entendeu com justiça, que elle devia ser annullado.

Temos, pois, novo julgamento: Os réos condemnados voltam a responder n'esta comarca.

Estimamos, e todos estimaram a resolução da primeira instancia, tanto mais por ser do dominio publico que os réos foram condemnados sem razão de ser.

E' esta a verdade.

Commentou-se muito e desfavoravelmente o *verdictum* do jury d'esta comarca, condemnando os réos, quando outros da mesma senão superior culpabilidade, obtiveram plena liberdade!

Seria justo?

Que responda a opinião publica.

E' certo, emtanto, que os réos veem de obter provimento ao seu recurso; sendo esse provimento legal e justo; e isso animam-nos a felicitar os réos por se lhes ter feito a devida justiça.

Felicitemos-nos por isso, felicitamos o povo d'este concelho, e muito principalmente os habitantes da freguezia de S. Vicente.

Realmente era triste, muito triste, vêr seguir, mar largo, caminho d'Africa, depois de cumprida a pena em que foram condemnados de penitenciaria, os réos de S. Vicente, quando é certo que se não pôde precisar se foram ou não elles os verdadeiros auctores do crime, sabendo nós, no entanto, que um dos réos — o Albino Figueiredo — estava innocente, como *provou a propria accusação!*

Isto vae com vista aos miseraveis que pediram a sua condemnación.

Quem foram?

A opinião publica falla mais alto que nós.

Notas rapidas

Encontra-se bastante incommodado de saude o nosso prezadissimo amigo e valente, dedicado e sincero correligionario, sr. Manoel Joaquim Rodrigues.

Sentimos do coração, nós que professamos pelo energico e sincero caudillo regenerador a mais pura e franca amizade, a sua doença; e fazemos votos para que dentro em breve o illustre enfermo entre no seu periodo de convalescença.

— Enviamos um abraço d'amigo ao sympathico Alfredo Gomes Pinto, pelo seu anniversario natalicio que passou na segunda-feira.

O nosso abraço traduz mil e mil parabens.

Continúa bastante enferma a irmã do nosso amigo, sr. Abel de Souza e Pinho, o que muito sentimos.

— Esteve entre nós ante-hontem o nosso amigo e correligionario, sr. dr. Joaquim Fonseca, medico da companhia real dos caminhos de ferro.

— Esteve n'esta villa na terça-feira o nosso amigo e collega do *Jornal do Povo*, sr. José Marques Paes de Carvalho.

— Começou na segunda-feira a demolição na capella de Nossa Senhora da Graça.

Os empreiteiros d'aquella obra vão pôr á venda os azulejos fronteiros e interiores da capella.

Com vista aos amadores.

— A esposa do nosso dedicado amigo, sr. Francisco Duarte, deu á luz uma creança do sexo masculino.

Muitos parabens.

— Completamente restabelecida a esposa do nosso excellentissimo amigo sr. Isaac da Silveira, digno secretario da administração d'este concelho.

SECÇÃO LITTERARIA

DEVANEIO

(Ao José Barboza)

Meu Deus! eu sonho contigo!
eu ando a scismar em til
estrella maga que eu sigo
sobre a terra em que nascil

E no sonho que extasia,
nos meus pensar's, doce flôr,
ha uma sombra d'agonia,
ha traços vivos de dôr.

E para que hei de amar-te,
amar-te como eu não sei?...

E's o prototypo da arte
que de pequeno sonhei?

Tenho na mente chimeras?
Não existes, ó ideal,
que ha muito, d'infantis eras
dei fórma e vida real?

Cabellos loiros d'spersos,
como os trigaes do Egypto,
olhos que inspiram mais versos
do que a lua no infinito;
face rosea de velludo
que em beijos d'amor cobri...
és sonho com que me iludo?
E posso viver sem ti?

Posso andar vagueando
sempre em vão, n'este areal,
o mesmo sonho sonhando,
vendo-te sempre, ó ideal?

Por isso bem vês que eu lembro,
creie embora na mentira,
que és a lua de dezembro
que fulge mas não inspira!

Não és o ideal que eu sigo,
que abracei, com que vivil
No entanto eu sonho contigo,
eu ando a scismar em til

Olympio Fonseca.

CHRONICA

O que é a mulher

Cabi das nuvens, desesperado, nervoso, ao lêr em um jornal algarvio uma definição do sexo fragil em estylo empolado, mas verdadeiramente falso no texto, — definição com a qual não concordo. Sou muito franco.

Realmente, espanta-me que haja no seculo XIX quem professe amor á mulher, e diga da mulher quasi, senão o mesmo, que se diz de Deus!

Se vossa excellencia me dá licença, — pois negar-m'a-ha, nobre senhora? — vou transcrever a definição, refutando-a seguidamente quanto esteja nas minhas forças, com ardencia e com delicadeza, e impellido tão sómente pelos sentimentos oppositos que de ha muito, venho nutrido em favor da nullidade da mulher.

Diz o jornal em questão:

«A mulher é a flôr que o amor faz brilhar nos jardins do universo.

Deus creou a mulher para que o homem crêsse n'elle, por amor d'ella.

Todas as mulheres são poetas pela imaginação, anjos pelo coração, e diplomatas pelo espirito.

A mulher é um altar sagrado em que o homem adora o seu creador.

Sem a mulher, o homem seria rude, grosseiro, solitario, e ignoraria eternamente a graça que no sorrir tem o amor.

Se a mulher não existisse, seria preciso invental-a.

Diz-se que a mulher é um mal, será, mas tão necessario que ninguem pôde dispensal-o.

A mulher quando não a tenta o demonio, é um manjar dos deuses.

E' pelos labios da mulher que passa o sopro de Deus.

A mulher é uma religião.

O sol e a mulher tem o imperio do mundo; um dá-nos os dias, a outra embelleza-os, perfuma-os.»

Mente, mente e mente!

A mulher é o contrario de tudo isso. E é o contrario de tudo d'isso porque... — oh, perdão! vossa excellencia dá-me licença?

* * *

A mulher é como o tojo nascido nos valados e pinheirais do universo. Quando a gente lhe toca, ella arranha-nos.

T'arrenego, coisa má!

Deus creou a mulher para que o homem crêsse n'elle, tendo-a a ella como recompensa d'essa crença por escrava eterna.

Todas as mulheres (nem todas, mas a maior parte) são poetas... na asneira quando em face do namorado, tambem poeta; anjos apparentemente, pois no interior são como tigres; e diplomatas na maneira de andar e olhar, tudo fóra do natural. Coisa feia e irrisoria!

A mulher está tão longe de ser um altar sagrado como eu de ser vigario ou, mais claro, de ser defensor d'ellas.

Sem a mulher, o homem seria mais feliz, mais polido, e mais rico, e ignoraria eternamente que no mundo existia o mal de que só ella é a causa unica.

Se a mulher não existisse era a mesmissima coisa. Tinha um homem de ser creado de si mesmo. As despezas domesticas baixavam muitissimo.

Que a mulher é um mal, é tanto verdade como existir Deus e ella tambem existir.

Diz-se que a mulher quando não a tenta o demonio é o manjar dos deuses.

E se a tenta? E' o manjar dos demonios. Pois que lhes preste.

E' pelos labios da mulher que passou o sopro da maldição.

A mulher só tem prestimo para cosinhar e varrer a casa. E algumas nem para isso.

Que o sol tem o imperio do mundo, isso é verdade.

Elle dá-nos os dias, e a mulher dá-nos afflicções e despezas. Por causa da mulher ha suicidios, crimes, odios, o diabo emfim.

A mulher é mais do que isto. Para hoje, basta.

Perdõe-me vossa excellencia a franqueza, e responda-me, se lhe aprouber, encontrando-me ás ordens, a porta aberta, e uma cadeira para a receber... na sala. Que a sala das mulheres é a cosinha, a despensa, o fim do quintal.

E não encontrarei agora em cada uma de vossas excellencias uma amiga?

Jaime.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemeis, 24

(Do nosso correspondente)

Tem havido ultimamente uns dias verdadeiramente de primavera. E' tão primaveraes e tão lindos, que os oliveirenses tem projectado *piqueniques*, tem realisado passeios na verdade magnificos.

Referimo-nos em especial ao passeio para que fomos amavelmente convidado pelas familias Graça e Fonseca.

O sol levantou-se ás horas do costume e envergou logo o seu uniforme de gala para nos fazer a guarda de honra do alto do coche de triumpho, tão cantado nas lyras antigas.

A brisa de novembro, de ordinario gelada e cortante, recebeu manchar o velludo das faces côr de rosa das nossas queridas companheiras de passeio, e foi cantar os psalmos do inverno lá para outras terras, menos animadas de sorrisos, menos estreladas de galas e menos revestidas de flôres.

E os carros avançando sempre pela estrada fóra, davamos novos pontos de paisagem mais e mais maravilhosa.

—Viva eu! dizia o nosso amigo Brito, de espaço a espaço, rematando as suas phrases alegres—aquelle Brito tão distincto e tão illustrado, tão jovial e tão amavel que todos nós conhecemos.

—...Seus defunctos malcreados, com dois grossos cadeados vou-vos á campa amarrar...

proseguia no *choradinho* o guitarrista Bernardo, tão gentil e tão penhorante, credor justo de attentões imerecidas.

Entretanto os campos iam desaparecendo á nossa vista, com a sua envergadura côr de esperança, longe a longe perolada de flôres, como dizia uma das primeiras valsistas oliveirenses, muito correcta e muito graciosa, D. Irene Brandão.

E o Carvalhal com a sua fabrica de papel surprehendunos lá no fundo, embalado nos murmurios do rio...

Mas para nos surprehender angustiou-nos muito. Soffremos ao ver soffrer D. Angelina Fonseca, convalescente ainda, no primeiro passeio que dava, pelo braço de sua irmã.

Emfim, estavamos em frente d'essa fabrica que tem sobre o telhado á franceza pragas acerbas, ás ninhadas, dos campones que vêm no mildiw os effeitos damninhos do fumo que voltam as suas chaminés longas.

E depois da visita demorada, analysando o pinheiro desde que entrava na sua fórmula bruta sob a lamina dentada, até que sahia sob um cylindro no corpo flexivel de papel, esperava-nos um jantar variado, magnifico, desde a sopa ao creme que attestava a pericia d'uma joven como é a D. Izilda Brandão; desde o Amarante sem *solfato* até ao Collares antigo, a quem o Champagne d'esta vez curvou a sua cabeça espumante.

O alvo dos brindes calorosos que lá se ouviram foi o iniciador d'esse passeio, o sr. Augusto Carneiro, um gentleman que adquiriu aqui profundas e geraes sympathias pelo seu character amavel e penhorantemente obsequiador.

A noite começava a cahir lenta, escura, fria, e os carros como se a temessem, desfilaram pesadamente a reconduzir-nos outra vez aqui, cheios de saudades por esse dia em que a nossa alma teve uma festa alegre, por esse dia cheio de recordações que não podem morrer nunca.

—Regressou a esta villa a ex.^{ma} D. Serafina Juanico y Miró, uma formosa dama que bem frisa a graça e o salero das filhas mimosas da Andaluzia.

—Após uma syndicancia aos actos d'um distribuidor d'esta villa, retirou-se para Aveiro o sr. Serrão, director dos correios.

—Vindo de Lisboa, acha-se entre nós o nosso particularissimo amigo, o bijou de las damas d'aqui, sr. Ferrão de Lencastre.

Zin Zan.

ANNUNCIOS

ELUCIDARIO DOS PAROCHOS

Compilação das leis e decisões dos tribunaes, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande cópia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parochio, commentario da lei do registo respectivo, etc., etc., e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aquelles funcionarios ecclesiasticos. E', pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente, e pede áquelles que não quizerem acceita-la, a fineza de devolvêrem promptamente o exemplar respectivo, sem lhes rasgar a cinta, para se não inutilisar o livro e facilitar o serviço da nossa administração. Eguamente espera que os esclarecidos sacerdotes, adquirentes da obra, satisfazam a importancia d'ella, logo que recebam aviso postal de estarem nas respectivas estações do correio os competentes recibos, quando não preferam enviar a importancia por vale ou carta registrada.

O editor confia na illustração e probidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada.—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.—Preço, 400 réis.

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 9 de dezembro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre as suas avaliações, na execução por custas e sellos que o dr. delegado move contra João Pereira Manarte—o Sabóga, viuvo, do Outeiro, d'esta villa, e outro, sendo as despezas da praça e meia contribuição do registo á custa dos arrematantes, as seguintes

PROPRIEDADES:

Uma morada de casas terreas com quintal, parte de poço, e mais pertenças, sita na Travessa do Outeiro, d'esta villa, allodial, avaliada em. 39\$000

Um palheiro de madeira terreo, allodial, sito na Costa do Furadouro, avaliado em 18\$000

São citados quaesquer crédores.

Ovar, 17 de novembro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito, Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho. (32)

Annuncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este jaizo de direito, escrivão Sobreira, correm editos de 60 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o co-herdeiro José Lopes da Silva Pinto, solteiro, maior, auzente em parte incerta no Brazil, para, sem prejuizo do seu andamento, assistir aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe—Maria Rosa da Silva, moradora, que foi, no lugar de S. João, da freguezia de Vallega, d'esta comarca.

Ovar, 16 de novembro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito, Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira. (31)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados afim de na segunda audiencia vêrem accusar a citação, e deduzirem o que tiverem a oppôr á acção da habilitação requerida por o bacharel Gonçalo Huet Baccellar Sotto-Maior Pinto Guedes e sua esposa D. Joana Gomes Dias Ferreira de Aguiar, proprietarios, da rua do Outeiro, d'esta villa, e na qual pretendem habilitar-se unicos e universaes herdeiros de sua fallecida mãe e sogra D. Joanna Ferreira Duarte, afim de lhes serem averbadas as seguintes inscripções:—tres do valor nominal de um conto de réis cada uma, e com os numeros 16720, 17633 e 19162, que se achavam averbadas em nome da familia; e duas de um conto de réis cada uma, valor nominal, com os numeros 69408, 69409; e seis de quinhentos mil réis, de valor nominal cada uma, com os numeros 27355, 46715, 57955, 57956, 57957 e 57958, averbadas todas no nome da mesma familia e da requerente sua filha.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana por dez horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca, sito no Largo de S. Pedro d'esta villa, não sendo aquellos dias feriados ou sanctificados, porque n'este ultimo caso, fazem-se no dia immediato.

Ovar, 24 de novembro de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, segundo substituto em exercicio

Descalço Coentro.

O escrivão,

Francisco Ernesto Camarinha Abragão. (33)

LIVROS PARA REGISTO DE HOSPEDES

E relações dos mesmos que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na **Imprensa Civilisação** Rua de Passos Manoel, 211 a 219 PORTO

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas Preço 100 rs., pelo correio 120

Vende-se na Imp. Civilisação, rua de Passos Manoel, 211 a 219.

NOVA BIBLIOTHECA ECONOMICA

Leitura para todos

O maior successo de editoração em Portugal!!!

100 réis cada volume de 300 paginas em média.

Dois volumes par mez

Romances publicados:

1.º—Luiz Noir—*A Estalagem Maldita*, traducção de C. Dantas.

2.º—Eugenio Chavete—*Os companheiros do crime*, traducção de Alfredo Sarmiento.

3.º—Visconde Henri de Bormir—*Romance de um auctor dramatico*, traducção de Portugal da Silva.

4.º—Mauricio Drack—*A Mestrã*, traducção de Nuno de Bulhão Pato.

A seguir:

5.º—Edgar Meuteil—*João das Galés*, traducção de G. Dantas.

LISBOA

O ASSASSINIO DO BANQUEIRO

ROMANCE SENSACIONAL

Illustrado com 10 magnificas gravuras lithographicas, executadas por um dos mais distinctos e laureados artistas portugueses. Obra publicada em folhetins, com geral agrado de todos os leitores do conceituado jornal

A PROVINCIA

O *Assassinio do Banqueiro*, o magestoso folhetim que tanto entusiasmo e successo acaba de alcançar, é recheado das mais surprehendentes e arrebatadoras scenas dramaticas, proprias a infiltrar no espirito dos que o lêrem, a dôr e a commiseração, o odio e o desespero, onde predomina a amlição e o crime, tal é o valor litterario do romance, cuja fina traducção é devida á brilhante pena do jornalista ex.^{mo} sr. Eduardo F. Reis.

Não são os lucros que auferimos com a publicação do esplendido romance *O Assassinio do Banqueiro*, a razão que nos força a encetar tão arriscada tentativa, pois que as despezas que temos a fazer são enormes, mas sollicitarmos o favor publico e fazermos propaganda da nossa empreza para a publicação de novas obras que iremos lançar no mundo litterario. São estes os motivos porque fazemos do celebre romance *O Assassinio do Banqueiro*, uma edição popular ao alcance de todos, ainda os menos favorecidos e que sejam amantes da leitura, os quaes por um preço moçicissimo podem possuir uma verdadeira joia litteraria.

E para comprovar e attestar o que dizemos, vejam-se as vantajosas e tentadoras condições da assignatura:

O *Assassinio do Banqueiro*, divide-se em 2 volumes, ou 30 fasciculos, illustrados com 10 magnificas gravuras, separadaa do texto. Formará 2 elegantes volumes assaeiadamente impressos, que ficam ao assignante pela modica quantia de 1\$500 réis.

Distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço minimo de 50 réis!!

Os assignantes receberão de brinde uma valiosa estampa, formato grande, propria para caixilho, as 10 illustrações da obra, e as capas impressas a côres para a brochura dos 2 volumes, gratuitamente.

A todas as pessoas, que angariem e se responsabilisem por 4 assignaturas a empreza offerece GRATIS a obra e os brindes, ou a commissão de 20 por cento.

Correspondencia e assignatura dirigida á casa editora, rua Chã, 87-1.º—Porto.

EDITOS

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no *Diario do Governo*, citando os herdeiros desconhecidos de Antonio Pereira Pinto Osorio, da cidade de Lamego, para assistirem, querendo, á arrematação que ha-de ter logar no dia 30 de dezembro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal judicial d'Ovar, sito no largo de S. Pedro, d'uma propriedade de terra lavrada com um inteste de matto e pinhal pelo nascente, sita na Preguiça, freguezia d'Arada, comarca de Ovar, que confronta do norte e sul com caminhos, nascente com Antonio Nunes Valente e outro, e poente com Joanna Jorge, de natureza de prazo, foreira aos citandos, a quem paga de fóro annual 5,1922 de milho, 4,1738 de trigo e 120 réis de cêpa, avaliada com o fóro abatido em 110\$200 réis, e optarem pela dita arrematação; e isto no inventario a que se procedeu por morte de Joaquim Constantino da Silva, que foi da Preguiça, de Arada.

Ovar, 13 de novembro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(30)

EDITORES—BELEM & C.^a
Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

POR
ÉMILE RICHEBOURG
o melhor romance francez da actualidade

A appareição d'esta obra, cuja traducção vamos editar, produziu verdadeira sensação no mundo litterario, e foi saudada com enthusiasmo por todos os que procuram na leitura as sensações fortes e violentas, que nem sempre lhes proporcionam os factos da vida real. E debaixo d'este ponto de vista o romance de que tratamos satisfaz de certo os mais exigentes, porque as suas peripecias, unidas, com uma habilidade pouco commum, e com um coubo de muito notavel originalidade, mantem constantemente e em subido grau o interesse do leitor, o qual sente de momento a momento o ardente desejo, pode mesmo dizer-se, a impaciencia de conhecer o seguimento do entreccho, que tanto o interessa, e que tão profundamente o impressiona.

Brinde a todos os assignantes
Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzido depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Imprensa Civilisação

DE
MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente módicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviem-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscrições, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official vo correio.

NOTAS de expedição para encomendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se CARIMBOS DE BORRACHA tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

AGRADECIMENTO

José Duarte Pereira, seus filhos e sobrinhos, Padre Francisco Marques da Silva, seus irmãos e sobrinhos, agradecem, muito reconhecidos, a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua mulher, mãe, irmã e tia Rosa Marques da Silva, e a todos protestam a sua eterna gratidão.

Ovar, 14 de Novembro de 1894.

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

N'esta officina, imprime-se bilhetes de visita a 150, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviem-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvado por decreto da mesma data, contendo as tabellas das industrias; taxas de imposto segundo a ordem da terra; prazos das reclamações; fundamento d'ellas, etc., etc.

Acha-se publica esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabricas, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis; pelo correio, 220.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 220 réis em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.^o—Lisboa.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura.

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia:

Anno.....	1\$300 réis.
Semestre....	700 »
Trimestre...	360 »

Este jornal, o MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; moldes desenhados de facilissima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandomim, violino, etc., em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncijs, etc., etc.

A empresa oferece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A empresa da *Bordadeira* tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal *A Bordadeira*—Porto.

Nova Bibliotheca Economica

Leitura para todos

Com este titulo, e em continuação da *Bibliotheca Economica*, que foi o maior successo de livreria que tem havido em Portugal, está-se publicando uma larga série de romances, sabido regularmente dois volumes por mez, ao preço de 100 réis cada volume, de 300 paginas, em média!!!

O que ha de mais imaginario, sensacional e interessante na galeria romantica antiga e moderna, na litteratura franceza, hespanhola, italiana, ingleza, allemã e russa, tudo será trasladado para a nossa lingua; e assim, em breve, por diminutissimo dispendio, 100 réis por quinzena, terá cada familia constituido uma bibliotheca que entretenha, instrua e eduque. Será o verdadeiro thesouro das familias.

Chamamos para esta empresa a attenção de todos, ricos e pobres, porque a todos utilisa, porque todos tem a ganhar com a aquisição dos livros que ella se propõe publicar, sendo a sua preocupação constante *sem servir o publico pela selecção dos romances e pela maxima regularidade na publicação.*

CONDIÇÕES

Em Lisboa, 100 réis por volume; nas provincias, 120 réis, franco de porte; correspondentes, 20 p. c. de commissão da importancia das suas compras.

Sahi o primeiro volume: *A estalagem maldita*, de Luiz Moir, traducção de C. Dantas.

322 paginas por 100 réis!!!!!!
Quasi concluido o n.º 2: *Os companheiros do crime*, de E. Chavette, traducção de Alfredo Sarmento.

Dá-se um exemplar, gratis, a quem se responsabilisar pela venda de 6 exemplares.

Toda a correspondencia dirigida a Rodrigo de Mello Carneiro Zagallo, travessa da Queimada, 35, Lisboa. Em Ovar, Silva Cerveira.

CASA EDITORA

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.^aRua Aurea, 242-1.^o

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.